

Filosofia

Política,

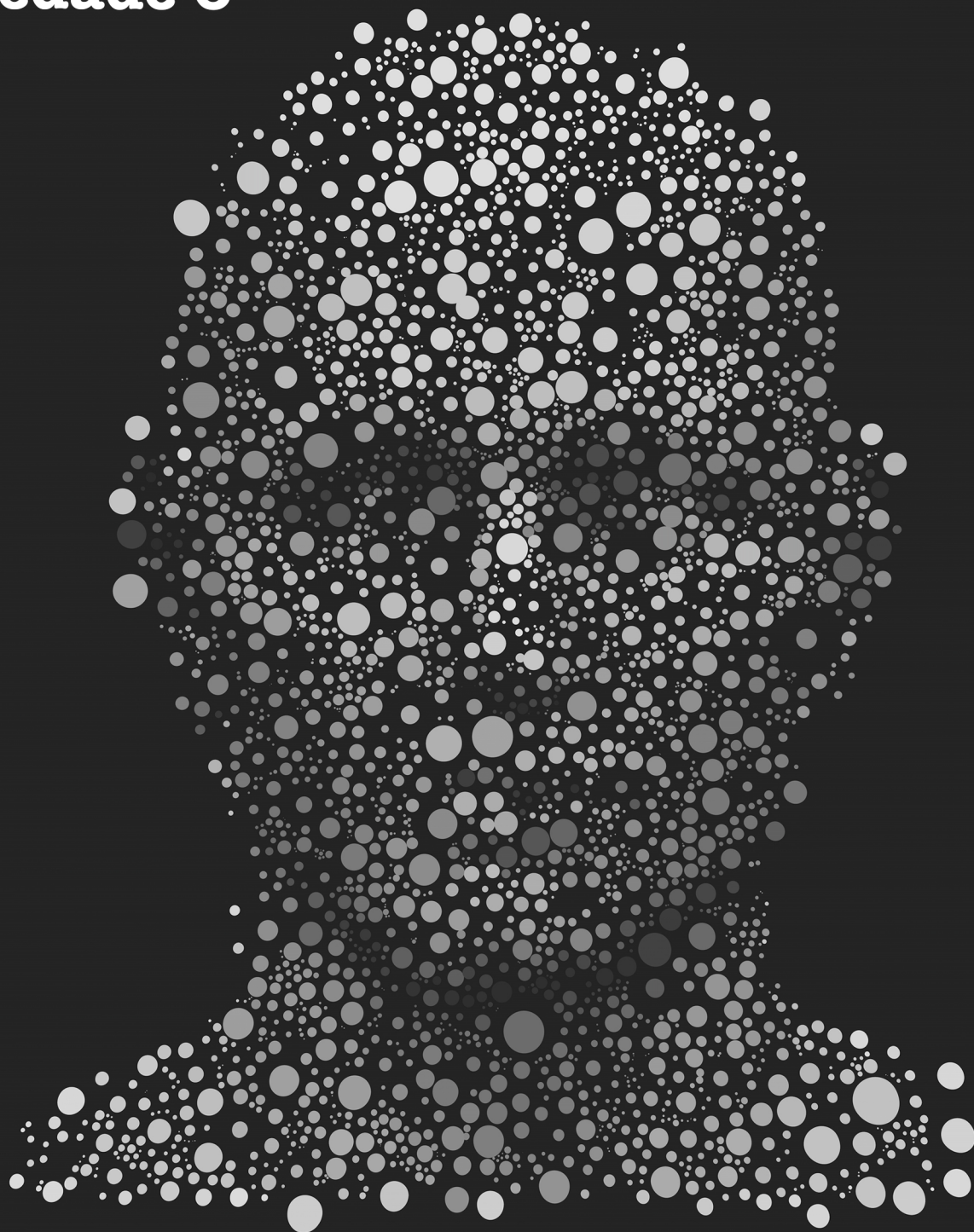
Educação,

Direito e

Sociedade 6

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904021	
CAPÍTULO 2	13
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904022	
CAPÍTULO 3	24
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904023	
CAPÍTULO 4	37
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.9951904024	
CAPÍTULO 5	49
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9951904025	
CAPÍTULO 6	64
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9951904026	
CAPÍTULO 7	74
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.9951904027	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9951904028	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9951904029	
CAPÍTULO 10	102
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040210	
CAPÍTULO 11	115
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99519040211	
CAPÍTULO 12	126
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99519040212	
CAPÍTULO 13	135
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99519040213	
CAPÍTULO 14	140
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.99519040214	

CAPÍTULO 15 147

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt
João Pedro Albino

DOI 10.22533/at.ed.99519040215

CAPÍTULO 16 152

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias
Luis Henrique Pereira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99519040216

CAPÍTULO 17 162

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.99519040217

CAPÍTULO 18 169

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho
Luciano Matos Nobre

DOI 10.22533/at.ed.99519040218

CAPÍTULO 19 191

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.99519040219

CAPÍTULO 20 197

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Gabriella Rossetti Ferreira
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040220

CAPÍTULO 21 208

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler
Eduardo Calsan

DOI 10.22533/at.ed.99519040221

CAPÍTULO 22 216

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

DOI 10.22533/at.ed.99519040222

CAPÍTULO 23 230

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

DOI 10.22533/at.ed.99519040223

CAPÍTULO 24 251

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.99519040224

CAPÍTULO 25 263

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.99519040225

CAPÍTULO 26 268

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99519040226

CAPÍTULO 27 276

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.99519040227

CAPÍTULO 28 290

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

DOI 10.22533/at.ed.99519040228

CAPÍTULO 29 302

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira
Ana Flávia Vigário

DOI 10.22533/at.ed.99519040229

CAPÍTULO 30 314

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

DOI 10.22533/at.ed.99519040230

CAPÍTULO 31 325

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha
Bernardino Galdino de Senna
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.99519040231

CAPÍTULO 32 333

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas
Letícia Jovelina Storto
Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99519040232

CAPÍTULO 33 342

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa
Ilana Fernandes da Silva
Natalia Ribeiro Ferreira
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso
Vandercléia de Jesus Sousa Martins
Dinair da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.99519040233

CAPÍTULO 34 349

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes
Luana de Sousa Oliveira
Rafaela Lima Nascimento
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim
Geraldo Bezerra da Silva Júnior
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.99519040234

CAPÍTULO 35 357

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040235

CAPÍTULO 36 367

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040236

CAPÍTULO 37 376

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

DOI 10.22533/at.ed.99519040237

SOBRE A ORGANIZADORA..... 388

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: ENTRE O UTOPISMO DIALÉTICO E A DISTOPIA ATUAL

Sandro José Costa Rebouças

Secretaria de Educação do Estado do Ceará
(SEDUC)

Fortaleza - Ceará

Catarina Angélica Antunes da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza - Ceará

Bruno Chagas Carneiro

Secretaria de Educação do Estado do Ceará
(SEDUC)

Fortaleza - Ceará

Gilson de Sousa Oliveira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza - Ceará

RESUMO: Nesse artigo discute-se a evasão escolar no ensino básico do Fundamental e Médio do distrito de Sucatinga – Beberibe - Ceará, como um entrave ao que tanto tem se debatido no meio acadêmico, que é a busca de abordagens pedagógicas críticas, que supere essa distopia atual sobre a educação e que faça os alunos despertarem para um utopismo dialético, que os direcionem para um senso crítico da realidade, tornando dessa forma a educação emancipadora do ser humano. O que este estudo nos revelou foi que muitos alunos se evadem das escolas por motivos de falta de interesse; gravidez precoce, entre outros. Mas o trabalho é o principal fator que faz com

que muitos desistam da educação formal, visto que esta não dá sentido, nem tampouco se vincula às necessidades desse aluno enquanto trabalhador. As análises desenvolvidas refletem uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual prevalece a concepção marxista/marxiana da realidade, a partir do pensamento de Marx e de outros autores marxistas como Harvey (2004), mas também empírica, em que se procedeu à observação, no macro-campo da educação daquele distrito, sobre a temática "evasão escolar", com a finalidade de nos inteirarmos ainda mais dos dados reais para justificar tais argumentações. O procedimento utilizado questionário estruturado com alunos e ex-alunos. Por fim, algumas considerações sobre os desafios enfrentados pela educação da classe trabalhadora, sob a ordem regressiva destrutiva do capital e possíveis sugestões para a sua superação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Evasão. Distopia. Utopismo Dialético.

ABSTRACT: This article discusses school dropout in elementary and middle education in the district of Sucatinga - Beberibe - Ceará, as an obstacle to what has been so much debated in the academic environment, which is the search for critical pedagogical approaches, this current dystopia about education and that makes students awaken to a dialectical utopianism,

which directs them to a critical sense of reality, thus making education emancipating the human being. What this study revealed to us was that many students leave school for reasons of lack of interest; early pregnancy, among others. But work is the main factor that causes many to give up formal education, since it does not make sense, nor does it relate to the needs of this student as a worker. The analyzes developed reflect a research of a bibliographical character, in which the Marxist / Marxian conception of reality prevails, based on the thinking of Marx and other Marxist authors such as Harvey (2004), but also empirical, in which macro-field of that district's education, on the theme of "school dropout", in order to get even more in-depth from the real data to justify such arguments. The procedure used structured questionnaire with students and alumni. Finally, some considerations about the challenges facing the education of the working class, under the destructive regressive order of capital and possible suggestions for its overcoming.

KEYWORDS: Education. Evasion. Dystopia. Dialectical Utopism.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado à evasão escolar, fenômeno que ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas, caracterizando o abandono da escola durante do ano letivo. A evasão escolar acontece quando um aluno abandona a escola e seus vínculos com a comunidade escolar, antes de terminar seus estudos. Isso ocorre por vários motivos, mas os principais são as condições financeiras de suas famílias, que obriga o aluno a deixar o estudo para ajudar no sustento de sua casa, e também existe a falta de interesse por parte se dos alunos, que acha que o estudo não significa nada para o seu futuro.

Para Marx, o trabalhador que se aliena nesse processo de trabalho e da própria sociedade, igualmente alienada. Conseqüentemente, a superação do capitalismo só poderá ocorrer com a superação do trabalho alienado/estranhado. O que só podemos obter a partir de uma educação em que o ser humano seja valorizado na sua integridade, e assim, possa fazer sentido, permanecer na escola.

No entanto, este entrave da evasão, há muito vem sendo debatido no meio acadêmico. O que inquieta e faz ir à busca de abordagens pedagógicas críticas, que superem essa distopia atual sobre a educação, de modo que os alunos encontrem significado e prazer na educação e no conhecimento, de maneira que possam despertar para um "utopismo dialético" (Harvey, 2004), que os direcionem para um senso crítico da realidade, tornando dessa forma a educação emancipadora do ser humano.

Essa desistência de alunos tem sido um grande desafio para as escolas e para o sistema educacional. Segundo Silva (2014), não é só a gravidez precoce ou o trabalho cedo demais que leva o aluno a evadir-se da escola, mas o que pode ocasionar essa desistência é também o ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais e até descaso por parte do governo.

Para explicar esse fenômeno que está presente na educação, recorreremos a um termo surgido com o filósofo John Stuart Mill, em 1868 diante ao parlamento Britânico, durante seu discurso, a distopia. Só ela pode explicar o que ocorre com nossos jovens diante da realidade.

É, provavelmente, demasiado elogioso chamá-los utópicos; deveriam em vez disso ser chamados dis-tópicos. O que é comumente chamado utopia é demasiado bom para ser praticável; mas o que eles parecem defender é demasiado mau para ser praticável. (MILL, 1868, Parlamento Britânico)

Stuart Mill expõe que, o que estava chamando de utopia seria na realidade distopia, pois uma utopia seria impossível de se alcançar. No caso, a utopia que Mill criticava era contra a utopia ilusória criada pelo governo totalitário. Na nossa sociedade atual, tais termos parecem encaixar-se perfeitamente, diante de um cenário em que os governantes atravancam propostas educacionais que poderiam minimizar os efeitos nocivos que o capitalismo atual tem impetrado nos indivíduos, principalmente os jovens.

Pelo contrário, ao que parece, há um movimento politicamente ativo em defesa é de uma sociedade em retrocesso, onde a educação deve se mostrar desinteressante para as classes menos favorecidas.

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira, e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. (DOMINGOS, 2000).

Harvey nos conclama a refletir sobre a importância de pensarmos o período atual por meio da imaginação utópica, no sentido de trazer à luz a força política da mudança, de alternativas que contraponham à lógica destrutiva inerente ao processo de globalização contemporânea.

A intenção do autor é

nos provocar a pensar alternativas, a pensarmos e agirmos de outra maneira, a partir da construção de uma política de coletividades, momento crucial da tradução do pessoal e do político num terreno mais amplo de ação humana, numa perspectiva longa e permanente de revolução. O que ele nos sugere é mudar de nível, transcender as particularidades e chegar a alguma concepção de alternativa universal sobre compromissos pessoais e projetos políticos, baseado no conceito de “interesse da espécie”. (SILVA, 2006, p. 175)

2 | A EVASÃO ESCOLAR: UMA DAS FACETAS DA REALIDADE SOCIAL

Identificar as causas da evasão escolar, para que esta possa ser combatida, além de conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância dos estudos e da permanência e conclusão da vida escolar, é um dos objetivos que devem persistir

para que se direcionem os alunos para um senso crítico da realidade, de forma que se possa caminhar em direção de uma educação que pretenda ser emancipadora do ser humano.

As análises desenvolvidas nesta pesquisa refletem um trabalho de natureza qualitativa. Após conversas com alunos evadidos da comunidade, originou-se de uma grande dúvida: Quais causas levaram alunos terminarem seus estudos e se evadirem da escola. Para descobrir tal problemática, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada no materialismo histórico, na qual prevalece a concepção marxista/marxiana da realidade, a partir do pensamento de Marx e de outros autores marxistas como Harvey (2004), pois “Apartar-nos de Marx é cortar o nariz investigativo”, como afirma Harvey (2004), ou seja, é permitir a incorporação do conceito de globalização de modo acrítico, é render-se ao utopismo famigerado do capitalismo neoliberal e ao seu poder mobilizador visando sua auto-reprodução. Mas também empírica, em que se procedeu à observação, no macro-campo da educação daquele distrito, sobre a temática “Evasão escolar”, com a finalidade de nos inteirarmos ainda mais dos dados reais para justificar tais argumentações.

O procedimento utilizado foi uma entrevista estruturada com dois coordenadores e uma diretora, pertencentes a comunidades escolares distintas, a qual foi registrada, através de fotografias e filmagem. Também foram feitas entrevistas sobre a evasão escolar com alunos evadidos da escola do distrito da Sucatinga - Beberibe, nos meses de julho e agosto 2015. O que pode se deduzir, após a coleta de dados, é que a escola de ensino básico tal como está posta não atende as necessidades da juventude atual.

3 | ALGUNS RESULTADOS DA REALIDADE: ENTRE AS DISTOPIAS E A REALIZAÇÃO DE UM PENSAMENTO UTÓPICO DIALÉTICO

A pesquisa de campo realizada no distrito de Sucatinga- Beberibe- CE, entre os meses de junho a agosto de 2015, em que se aplicou uma enquete com a participação de 67 estudantes do ensino médio, sendo 44 do gênero masculino e 23 do gênero feminino e 20 alunos do ensino fundamental. Os resultados foram analisados e representados apontaram que o questionário aplicado na Escola de Ensino, cuja pergunta foi sobre se os alunos já haviam abandonado a escola alguma vez, obteve-se como respostas os seguintes resultados: 06 (seis) alunos marcaram a opção sim, indicando que já haviam abandonado a escola, e 64 (sessenta e quatro) alunos marcaram a opção não, indicando que nunca haviam abandonado a escola.

A segunda pergunta que relaciona-se com o primeira, cuja pergunta os alunos só deveriam marcar se houvessem respondido sim à questão anterior; apontou que 02(dois) alunos responderam que haviam abandonado a escola para trabalhar e ajudar a família; 02 responderam que haviam abandonado a escola porque não gostavam de estudar. Já outros 02(dois) alunos marcaram que haviam abandonado a escola por

outras causas.

A questão 3 refere-se à solicitação para os alunos opinarem sobre o que seria necessário para amenizar a situação da evasão escolar atual.

Diante desse questionamento 21(vinte e um) alunos apontaram que deveria existir mais atenção do governo com as famílias mais carentes; outros 09 (nove) alunos marcaram a opção melhorar as condições da escola; 08 (oito) disseram ter professores mais pacientes com os alunos, e 29 (vinte e nove) alunos afirmaram que todas estas e outras medidas são necessárias.

Corroborando com os dados obtidos na pesquisa, Engel (2014), nos diz que há duas formas levam à evasão escolar no ensino Médio: a inadequação da escola oferecida para a maioria dos jovens e questões socioeconômicas que os empurram para o mercado trabalho.

No quesito que questionava se algum dos alunos já havia abandonado a escola alguma vez, notou-se que 05(cinco) alunos responderam que haviam abandonado a escola para trabalhar e ajudar a família. No entanto, nenhum respondeu que havia abandonado a escola por que não gostava de estudar. As opções, “por que não aprendeu nada” e “por que não tinha meio de transporte para chegar até a escola”, não foram marcadas por nenhum aluno, assim como a opção, por outras causas. O que leva a interpretar que a escola de ensino básico tal como está posta, não atende as necessidades da juventude atual.

A vida frenética que nos submeteu a todos a mundialização do capital nos mostra, que esses educandos são antes de tudo, trabalhadores que precisam ingressar no mercado de trabalho, como imposição, para ajudar no sustento da sua família, por conta da desigualdade gerada pelo capitalismo. Aqui, portanto, se projeta uma visão distópica da realidade.

A sociedade distópica se caracteriza como uma sociedade opressora em que, o estado possui o controle absoluto da sociedade. O estado em todas as suas ações articula meios de manter a sociedade sob controle e ao mesmo tempo satisfeita com este controle. Este processo é através da coletividade. O indivíduo através do controle do estado, é direcionado a acreditar que todas as medidas adotadas pela sociedade são para garantir a felicidade da coletividade, jamais devem pensar no bem estar individual. A felicidade do coletivo sempre em primeiro lugar. Portanto, o principal elemento que constituiu uma sociedade distópica é a falta de liberdade, o indivíduo não possui liberdade de escolha, ou seja, o estado é quem possui o total controle da sociedade. (GARCIA, 2015, p. 119)

A questão que solicita a opinião dos alunos, quanto ao que é necessário para amenizar a situação da evasão escolar atual, mostra que 40(quarenta) alunos disseram que deveriam ser melhoradas as condições da escola. Ao contrário do que se tornou senso comum em se pensar, nenhum aluno respondeu que a situação da evasão escolar estava diretamente ligada como ter professores mais pacientes com os alunos.

A grande maioria dos alunos, ou seja 30 (trinta), apontou que deveriam ser tomadas dentre estas, outras medidas, como metodologias diferenciadas, para atender as necessidades dos alunos que precisam se ausentar da escola, levando em

consideração os problemas sociais e até descaso por parte do governo.

Todas essas questões relacionam-se às mesmas mudanças na dinâmica do capitalismo recente (ANTUNES; SILVA, 2004), que transfere o ônus para a classe trabalhadora.

Já a pergunta: “você acredita que...”, diz respeito à indagação sobre o que eles acreditam com relação à volta dos alunos evadidos à escola, em que 05(cinco) alunos afirmaram que todos os alunos que abandonam a escola, em algum momento procuram novamente a escola para reingressar; no entanto, 65(sessenta e cinco) alunos disseram que, apesar disso, eles em algum momento não retertorarão mais.

Segundo Cunha (apud QUEIROZ, 2001, pg. 5), a responsabilização do educando pelo seu fracasso na escola, “tem como base o pensamento educacional, da doutrina liberal, a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade de classes”, e também tenta fazer com que os indivíduos acreditem que o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso social, é ele próprio e não a organização social.

Para isto tomamos emprestado de David Harvey a expressão “Espaços da Esperança”. Para este autor, a dificuldade de unir estas duas palavras, política pública e paixão utópica, se deve ao fato de não haver interesse político para que o mundo se transforme no possível. Pois, “o politicamente correto imposto pela força bruta do dinheiro (associado à lógica da competição de mercado) tem feito muito mais para censurar a opinião no interior das instituições do que a repressão direta do macarthismo” (Harvey, 2004, p. 206).

Isto fica claro, quando se olha as respostas dadas pelos evadidos. Para eles, o seu fracasso escolar se dá por conta da sua incapacidade de permanecer na escola, pois não consegue conciliar sua vida estudantil com outros afazeres. Ou seja, o trabalho é o principal fator que faz com que muitos desistam da educação formal, visto que esta não dá sentido, nem tampouco se vincula às necessidades desse aluno, enquanto trabalhador.

As carências do nosso sistema educacional são evidentes, pois ela está enraizada na lógica do famigerado capital. A experiência dessa pesquisa para o diagnóstico sobre a evasão escolar no ensino básico do Fundamental e Médio do distrito de Sucatinga-Beberibe- Ceará, assim como, tantas outras estatísticas atuais sobre esse tema, mostra o retrato atual da nossa sociedade. Aponta que muitos alunos se evadem das escolas por vários motivos, como falta de interesse; gravidez precoce, entre outros. No entanto, o fator mais evidente dessa evasão, aponta para o trabalho. Este é o principal fator que faz com que muitos desistam da educação necessidades, enquanto trabalhador.

De acordo com o pensamento de Harvey,

umentar a autonomia não é tarefa simples. Restituir ao outro a capacidade de operar sobre sua vida envolve primeiro devolver-lhe a capacidade de esperança. A possibilidade de pensar a vida de forma diferente. É nesta perspectiva que vem a grande contribuição dos utopistas iconoclastas. Ao invés de desenhar o mundo, o que eles propõem é um olhar sobre os processos. Não há um desenho

ideal de sociedade; há um olhar em perspectiva ao que ainda não está posto. Há uma ampliação das fronteiras do pensar. A partir disto, compreendemos que a autonomia não pode ser alcançada a partir de uma imagem já definida. Ela só pode ser almejada a partir do pensamento de que algo novo sempre possa aparecer, de que há sempre um “vir a ser”. (SOUSA, 2012, p. 441)

O que podemos deduzir é que a escola de ensino básico tal como está posta não atende as necessidades da juventude atual e muitos são os desafios enfrentados pela educação da classe trabalhadora, sob a ordem regressiva destrutiva do capital. No entanto, precisa-se ter clareza dessas fragilidades, para que possam ser mostradas e discutidas, de forma que, a partir de uma visão crítica da realidade, seja possível pensar alternativas e sugestões para a sua superação.

4 I ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA UMA REFLEXÃO

Há uma urgência de se ampliar o acesso ao ensino básico e remodelar, principalmente o ensino médio e de se multiplicar a oferta de oportunidades de formação, especialmente do interior. A importância de se garantir as condições humanas e materiais para a consolidação de espaços de excelência na pesquisa e na formação humana aflora o desejo de se ver nascer um ensino com uma visão diversificada da realidade.

Diante dos resultados apresentados, torna-se indispensável que a escola promova debates, palestras, rodas de conversa e gincanas que levem os alunos a refletir sobre os prejuízos da evasão. Também a busca de abordagens pedagógicas críticas, que supere essa distopia atual sobre a educação e que faça os alunos despertarem para um utopismo dialético, que os direcionem para um senso crítico da realidade, tornando dessa forma a educação emancipadora do ser humano.

Por sua vez, os professores devem aplicar práticas pedagógicas mais dinâmicas, para que os alunos sintam-se motivados a frequentar a escola, bem como dar-lhes maior atenção para que se sintam bem no ambiente escolar, garantindo, desse modo, a permanência dos mesmos na comunidade escolar.

A necessidade de se socializar o interesse pela ciência e pela tecnologia, através de uma educação emancipadora, é sem dúvida uma via de acesso ao desenvolvimento do senso crítico.

Do mesmo modo, fica clara a preocupação com as políticas atuais, que estão gerando um retrocesso de pensamento, corroborando para uma sociedade alheia à produção de sinergia e integração entre os diferentes atores públicos e privados, que poderia talvez, maximizar o uso dos recursos existentes e o potencial de cada um desses atores para uma alavancagem de desenvolvimento social, através de uma educação realmente qualificada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo e Maria Aparecida Morais Silva (orgs.). **O avesso do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Expressão popular, 2004.

CUNHA, (apud Queiros) **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar, acessado em 17/09/20015, São Paulo, pag.5. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/>

DOMINGOS, Luciele Queiroz. **Um estudo sobre evasão escolar**: Para se pensar na inclusão escolar. Aberto <www.educacao.gov.br/imprensa/documentos/arquivos. Acessado: Em 17 de Junho De 2015.

ENGEL, Vanda. **Etapa fundamental na formação, o Ensino Médio tem grandes desafios a serem vencidos**. Leya na Escola. São Paulo. Edição 4/ ano 3. Janeiro-Feveireiro 2014.p.6-7.

GARCIA, Nadyne Quadros. **Um paradoxo entre o mundo utópico e distópico no livro “admirável mundo novo” do autor Aldous Huxley**. In: Enciclopédia, Pelotas, vol. 04, Verão 2015, p. 113-119

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. Trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves São Paulo: Edições Loyola, 2004. 382 p

LEON, Fernanda Leite Lopez De e MENEZES-FILHO Naércio Aquino. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. Disponível em: <www.ppe.ipea.gov.br> Acessado em 21 de Junho De 2015.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultura, 1996. (Coleção Os economistas.)

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gomes. **A falta de motivação dos alunos pelas ciências**. Pátio Ensino Médio. Porto Alegre. Ano 4, Nº 12 MAR-MAI 2012. p. 6-9.

SILVA, A. E. R. **Resenha sobre os espaços da esperança de Harvey**. AGRÁRIA, São Paulo, Nº3, 2006

SILVA, Gislaine Chagas da. Evasão escolar: Causas sociológicas. 2014. Disponível em:< <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58568/evasao-escolar-causas-sociologicas>> Acessado em 21 de Junho de 2015.

SOUSA, E. L. A. & GEMELLI, I. **Espaços da Esperança**: Habitação, Utopia e Respeito. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 4, pp. 437-441, out./dez. 2012Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/download/9618/8502

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-099-5

